



Universidade dos Açores

Faculdade de Ciências e Tecnologia

# Comunicação do Risco em Segurança Alimentar

Carla Dina Aguiar Ormonde Ferreira

Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Ambiente,  
Saúde e Segurança

**Orientadora:** Doutora Maria de Lurdes Nunes Enes Dapkevicius

Ponta Delgada, 2016

## AGRADECIMENTOS

Chegada a conclusão desta etapa é com carinho que agradeço a todos os que contribuíram para a concretização deste trabalho, em especial:

À Doutora Maria de Lurdes Dapkevicius que foi uma orientadora no verdadeiro sentido da palavra. Grata pela disponibilidade, apoio, incentivo e orientação dada no decorrer da realização deste trabalho.

À Doutora Maria da Graça Silveira pelo seu contributo na definição do tema em estudo.

Ao Miguel pela compreensão e amor demonstrado durante estes dois anos de Mestrado.

Aos meus pais e ao Carlos pelo apoio nas horas mais difíceis.

## RESUMO

A comunicação do risco é um instrumento fundamental de gestão de risco porque costuma incluir conselhos mitigadores da crise. No caso da segurança alimentar, a comunicação do risco é uma questão mais sensível visto que o Homem se preocupa cada vez mais com a segurança dos alimentos que consome. A segurança dos produtos alimentares não é uma característica visível pelo consumidor, na maior parte das vezes, o que leva a que o consumidor tenha que acreditar na informação fornecida pelo produtor e na informação veiculada acerca do produto. Assim a comunicação do risco ganha um papel central na segurança alimentar sendo uma questão que ganha relevância se tivermos em conta a integração global e variabilidade de géneros alimentícios. De acordo com as premissas invocadas, os objetivos do trabalho são definir os principais perigos alimentares emergentes (biológicos); identificar benefícios e prejuízos fruto da comunicação de risco alimentar; avaliar a forma como foi comunicado o risco em casos e surtos que ocorreram no passado e respetivas consequências; caracterizar a forma como estes perigos são veiculados na comunicação social regional e nacional; perceber as consequências, a nível pedagógico, nos indivíduos fruto da comunicação efetuada pelas entidades competentes; propor soluções para uma melhor veiculação da informação de acordo com o público-alvo. Após uma recolha de informação foi levado a cabo um estudo às notícias veiculadas pela comunicação social aquando do caso das alheiras contaminadas da “Marca Transmontana”. De seguida, com o objetivo de identificar os benefícios e os prejuízos resultantes da comunicação de risco e perceber o valor pedagógico das mesmas, foram aplicados inquéritos. Finalmente, após a interpretação dos dados obtidos, foram apresentadas propostas para que se concretize uma melhor veiculação da informação relativa a risco alimentar. Conclui-se que a perceção do público face à facilidade de compreensão das notícias divulgada pelos meios de comunicação social é proporcional à idade: quanto maior é a idade, maior é a percentagem de indivíduos que afirma que a informação é difícil de perceber. Consta-se ainda que se começa a registar uma indiferença, por parte do público, relativamente a notícias sobre a segurança alimentar, em detrimento do histerismo que este tipo de situações costuma fazer a população a sentir.

Palavras chave: Segurança Alimentar, Comunicação Social , Risco

## ABSTRACT

Risk communication is an essential tool for risk management because usually includes advice with the purpose of mitigating the crisis. In case of food safety risk communication is a more sensitive issue as mankind is increasingly concerned about the safety of the food it consumes. Food safety is not a feature visible to the consumer, in most cases, which means that the consumer has to believe the information provided by the producer and the information provided about the product. So, risk communication becomes relevant when one considers the overall integration and variability of food available. According to the cited premises, the objectives of the present research are to define the main biological emerging food hazards; identify benefits and losses of food risk communication; assess how it has been reported risk cases and outbreaks that have occurred in the past and respective consequences; characterize how these dangers are broadcast on regional and national media; realize the consequences result of communication performed by the competent authorities in the individuals; propose solutions for better placement information according to the target audience. After a bibliographic research was carried an analyses study about the media coverage during the case of contaminated *alheiras* of "*Marca Transmontana*" was performed. Then, in order to identify the benefits and losses resulting from risk communication and understand its educational value, surveys were applied. Finally, after the interpretation of data, proposals were presented to improve the conveyance of information about food safety. The main conclusion that was made is that the perception of the public on the ease of understanding the news disseminated by the media is proportional to age: the higher the age, the higher the percentage of individuals who said that the information is difficult to understand. It has also been noted that a certain indifference of the public towards news on food safety is starting to be apparent, in contrast with the hysterics that such situations usually make people feel.

Keywords: Food Security, Social Communication, Risk

## ÍNDICE

Agradecimentos.....	2
Resumo.....	3
Abstract .....	4
Introdução .....	7
Capítulo I.....	10
Revisão bibliográfica .....	10
1.Segurança alimentar .....	11
1.1 Processamento de alimentos e segurança alimentar.....	11
1.2.Perigos biológicos .....	12
1.2.1.Papel dos microrganismos nos alimentos.....	13
1.3. Ocorrência de perigos biológicos.....	15
1.3.1. Patogénicos .....	18
1.3.2. Patogénicos alimentares .....	20
1.4. Microrganismos em alimentos .....	22
1.4.1. Bactérias.....	22
1.4.1.1. Condições ideais para o crescimento bacteriano.....	22
1.4.1.2. Caracterização e origem das doenças causadas por bactérias em alimentos.....	27
1.4.2. Fungos.....	30
1.4.2.1. Condições ideais para o crescimento de fungos.....	31
1.4.3. Vírus.....	33
1.4.3.3. Rotavírus .....	34
1.6.3.4. Outros vírus.....	35
1.4.4. Parasitas.....	35
1.5. Perigos alimentares emergentes .....	38
1.5.1 INCIDÊNCIA DAS DOENÇAS DE ORIGEM ALIMENTAR NA EUROPA E EM PORTUGAL .....	39
2. A Comunicação.....	44
2.1. Comunicação em situações de crise.....	44
2.2. Técnicas de comunicação.....	52
Capítulo II – Análise da comunicação de risco alimentar na imprensa nacional.....	54
1. Alheiras contaminadas com botulismo: um exemplo de comunicação de risco alimentar nos jornais nacionais.....	55
CAPÍTULO III_ TRABALHO PRÁTICO DE INVESTIGAÇÃO .....	59
1. ESTUDO EMPÍRICO .....	60
1.1. DESCRIÇÃO.....	60

1.2.RESULTADOS .....	62
1.3. DISCUSSÃO .....	86
1.4. PROPOSTA PARA UMA COMUNICAÇÃO MAIS EFICAZ .....	89
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	91
CONCLUSÃO .....	93
BIBLIOGRAFIA.....	94
Anexos.....	98
Anexo I – Notícia Açoriano Oriental/LUSA.....	99
Anexo II – Notícia Açoriano Oriental/LUSA .....	100
Anexo III – Notícia Açoriano Oriental/LUSA.....	102
Anexo IV – Notícia Jornal de Notícias .....	104
Anexo V – Notícia Jornal de Notícias.....	105
Anexo VI – Notícia Jornal de Notícias .....	107
Anexo VII – Notícia Jornal <i>i</i> .....	109
Anexo VIII – Notícia Jornal <i>i</i> .....	111
Anexo IX – Notícia Jornal <i>i</i> .....	112
Anexo X – Notícia Correio da Manhã .....	114
Anexo XI – Notícia Correio da Manhã .....	115
Anexo XII- Notícia Correio a Manhã .....	116
Anexo XIII – Inquérito.....	117

## INTRODUÇÃO

A comunicação do risco é um processo de troca de informação que se dá entre indivíduos, grupos e instituições sobre situações que ameaçam a saúde, a segurança ou o ambiente. Esta comunicação torna-se num instrumento fundamental de gestão de risco, principalmente porque costuma incluir conselhos de mitigação da situação de crise. (Mitchel, 2002).

No caso da segurança alimentar, a comunicação do risco torna-se uma questão mais importante porque o Homem preocupa-se cada vez mais em consumir um alimento seguro. Um alimento seguro é, por definição, um alimento livre de perigos. Os conceitos “perigo” e “risco” são distintos. Perigo é tudo aquilo que pode causar dano e risco traduz-se pela probabilidade de se ser atingido pelo perigo (Soares *et al*, 2007)

Neste sentido a comunicação do risco ganha um papel central no que diz respeito à segurança alimentar e a todos os seus intervenientes, sendo uma questão que cada vez mais se constitui um desafio tanto para os países em desenvolvimento como para os países desenvolvidos. Os progressos na área em questão são consideráveis e existem países com sistemas consolidados de gestão de segurança alimentar, no entanto registam-se ainda números elevados de doenças de origem alimentar (FAO & WHO, 2006).

As doenças de origem alimentar que apresentam riscos para a saúde humana podem ter origem biológica, química ou física, sendo que a presente missiva se vai debruçar sobre os riscos biológicos. A chave para mitigar o impacto que estes problemas podem trazer à saúde humana é implementar e fortalecer os sistemas de segurança alimentar, sendo a comunicação do risco uma parte integrante dos sistemas que é importante solidificar (FAO & WHO, 2006).

A comunicação social adquire um papel de informar o público sobre o que está a acontecer, em tempo real. Os meios de comunicação social podem assim contribuir para que as pessoas tomem cuidados pessoais preventivos e também têm como função manter a calma na população em situações de crise respeitantes a problemas de segurança alimentar. Neste sentido, a comunicação pode ser um fator fulcral para evitar que o problema alimentar alcance dimensões maiores, atuando de forma preventiva, mas no

entanto, não é sempre este o efeito que a comunicação levada a cabo suscita (Unicef *et al.*, 2009).

Quando os media fazem a cobertura de um acontecimento, recorrem a toda a informação disponível sobre o tema, de forma a produzirem o maior conteúdo possível. Este comportamento leva, por vezes, a que os jornalistas recorram a fontes menos confiáveis do que as fontes oficiais. Consequentemente, durante situações de crise, a informação é por vezes incorreta ou incompleta levando à produção de notícias pouco verossímeis que levam à desacreditação do meio de comunicação em questão e, por vezes, das entidades competentes. Uma forma de prevenir esta situação é fomentar uma boa comunicação entre as instituições governamentais – e consequentemente, especialistas - e os media. Um exemplo que retrata o mau funcionamento do sistema de comunicação remonta à crise da Encefalopatia Espongiforme Bovina, no Reino Unido, ocorrido nos anos 90, onde se pode vislumbrar o paradigma da comunicação aliada à segurança alimentar. A informação vinculada gerou pânico no público, receio e em certos casos histeria, verificando-se uma forte assimetria entre a informação assimilada pela população e a informação científica sobre o surto. Como consequência, a criação do gado e as indústrias subjacentes foram quase destruídas, registando-se elevados prejuízos no setor. Consequentemente a parceria económica entre o Reino Unido e a União Europeia foi também posta em causa (Haider, 2005).

De acordo com os apontamentos mencionados, a comunicação do risco é um tema inevitável na nossa sociedade global, sendo que o comunicador torna-se responsável por tornar possível a compreensão dos riscos alimentares a diferentes tipos de público, com o objetivo de informar e assim fomentar a adoção de medidas preventivas e diminuir o perigo para a saúde de cada qual. Considerando estes aspetos, os objetivos primários do presente trabalho são:

- Definir os principais perigos alimentares (biológicos);
- Avaliar a forma como foi comunicado o risco em casos e surtos que ocorreram no passado e respetivas consequências;
- Caracterizar a forma como estes perigos são veiculados na comunicação social regional, nacional e internacional atualmente;
- Identificar benefícios e prejuízos fruto da comunicação de risco alimentar;

- Perceber as consequências, a nível pedagógico, nos indivíduos, da comunicação de risco alimentar efetuada;
- Propor soluções para uma melhor veiculação da informação de acordo com o público-alvo.

O trabalho começou com uma recolha de informação, que se traduziu numa revisão bibliográfica sobre o tema em estudo. A revisão bibliográfica, pretendeu expor os principais perigos alimentares e a respetiva forma como são tratados pela comunicação social. Foi feita uma análise que pretende perceber como foi comunicado o risco em surtos que já tenham acontecido no passado e ainda caracterizar a imprensa nacional e regional em termos de comunicação de riscos alimentares. De forma a identificar os benefícios e os prejuízos resultantes da comunicação de risco, assim como perceber o valor pedagógico das mesmas, foram aplicados inquéritos. Finalmente, foram apresentadas propostas que visam uma melhor veiculação da informação relativa ao risco alimentar, que teve por base a pesquisa levada a cabo durante a elaboração do trabalho, assim como os resultados dos inquéritos.